

**ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: ESPECIFICIDADES DA EPT E DO CURSO
TÉCNICO EM ELETRÔNICA DO CAMPUS CAMPOS GUARUS - RJ***ENGLISH LANGUAGE TEACHING: SPECIFICITIES OF THE EPT AND THE
ELECTRONICS TECHNICAL COURSE AT THE CAMPOS GUARUS CAMPUS***Rosângela Soares Ullrich¹****Thiago Soares de Oliveira²****RESUMO**

Partindo da premissa de que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil visa à formação integral do estudante, integrando o conhecimento técnico e o geral, este estudo analisa a evolução do ensino de Língua Inglesa (LI) no Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), *campus* Campos Guarus. As pesquisas bibliográfica e documental foram as metodologias adotadas para dar conta do objetivo de comparar as diretrizes presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 2011 e 2025, buscando identificar as mudanças na abordagem do ensino de inglês. Ao fim, a análise do PPC de 2011 revelou uma lacuna: a fragmentação entre o Inglês Geral (propedêutico) e o Inglês Instrumental (profissionalizante), com uma ênfase maior no primeiro, o que limitava a preparação dos alunos para as demandas do mundo do trabalho. Em contraste, o PPC de 2025 demonstra um avanço notável. Ele apresenta uma abordagem mais equilibrada e integrada, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Brasil, 2021). O novo currículo inclui a realocação da disciplina para o primeiro e o terceiro ano, além de planos de ensino mais abrangentes, que incorporam a interdisciplinaridade, a ênfase tecnológica e a dimensão intercultural.

Palavras-chaves: Educação Profissional e Tecnológica; Currículo Integrado; Formação Integral.

ABSTRACT

Based on the premise that Professional and Technological Education (EPT) in Brazil aims to provide comprehensive student development, integrating technical and general knowledge, this study analyzes the evolution of English language (EL) teaching in the Electronics Technical Course Integrated with High School at the Fluminense Federal Institute (IFFluminense), Campos Guarus campus. Bibliographic and documentary research were the methodologies adopted to achieve the objective of comparing the guidelines contained in the 2011 and 2025 Course Pedagogical Projects (PPCs), seeking to identify changes in the approach to English teaching. Ultimately, the analysis of the 2011 PPC revealed a gap: the fragmentation between General English (introductory) and Instrumental English (vocational), with a greater emphasis on the former, which limited students' preparation for the demands of the world of work. In contrast, the 2025 PPC demonstrates notable progress. It offers a more balanced and integrated approach, aligned with the National Curricular Guidelines

1 Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense. Especialista em Língua e Cultura Inglesa e graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Salgado de Oliveira Atualmente é professora do Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus (RJ), com experiência no ensino de Língua Inglesa. E-mail: roullrich@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5268-6292>

2 Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, com estágio de pós-doutoramento pela Universidade da Beira Interior. Professor da Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) do Instituto Federal Fluminense, bem como do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL). E-mail: so.thiago@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3078-0058>

for EPT (Brazil, 2021). The new curriculum includes the relocation of the subject to the first and third years, as well as more comprehensive teaching plans that incorporate interdisciplinarity, a technological emphasis, and an intercultural dimension.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrated Curriculum; Holistic Education.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa (LI) no Brasil está profundamente entrelaçado com a história e a evolução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que, alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), busca a formação integral dos estudantes. A EPT não se restringe apenas à preparação para o mercado de trabalho, mas visa capacitar os alunos a atuar com autonomia, criticidade e consciência social. Nesse cenário, o ensino médio integrado surge como uma modalidade fundamental, unindo a formação geral à profissional. A Língua Inglesa, reconhecida como língua franca, desempenha um papel crucial nesse processo³, pois é uma ferramenta essencial para o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e cultural, além de ser indispensável para a inserção no mundo do trabalho.

Apesar da importância do ensino da Língua Inglesa na EPT, existe um desafio latente: a fragmentação do conhecimento entre o Inglês Geral e o Inglês Instrumental. Em muitos casos, a abordagem curricular se concentra no aspecto propedêutico, em detrimento de uma integração com os conteúdos técnicos. Essa lacuna impede que os estudantes desenvolvam algumas habilidades linguísticas necessárias para o exercício de sua futura profissão, o que pode comprometer a formação plena e crítica proposta pela EPT. Para investigar essa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar a concepção e a implementação do ensino de Língua Inglesa no Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), *campus* Campos Guarus, por meio da análise de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de 2011 e 2025.

Para alcançar este objetivo, procedeu-se às pesquisas bibliográfica e documental como procedimentos metodológicos, valendo-se, respectivamente, do fichamento e da análise documental como técnicas, sendo que a última se concentrou nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 2011 e 2025, do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio. A análise comparativa dos documentos permitiu identificar as diretrizes e as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Língua Inglesa. Foram examinados a organização curricular, os objetivos, os conteúdos programáticos e a abordagem metodológica do componente curricular Inglês (CCI) em cada um dos PPCs. A partir disso, buscou-se compreender como a instituição aborda a integração entre o Inglês Geral e o Inglês Instrumental, e se as atualizações documentais refletem um compromisso maior com a formação integral dos estudantes, conforme previsto pelas diretrizes da EPT.

3 No entanto, sua abordagem curricular, especialmente em instituições de ensino técnico, nem sempre reflete a integração necessária entre os conhecimentos propedêuticos (gerais) e os profissionalizantes (instrumentais).

Por ser tratar de temática que permite diversas abordagens tanto metodológicas quanto teóricas, o que se pretende aqui é alçar um debate sobre a necessária integração curricular no ensino de língua inglesa, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, especificamente em relação ao Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, do IFFluminense *campus* Campos Guarus.

2 A EPT E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO NÍVEL MÉDIO INTEGRADO

A Educação Profissional Tecnológica (EPT), que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Seção IV-A, incluída pela Lei nº 11.741, de 2008), abrange cursos de formação inicial e continuada, além de prever a integração entre a EPT e os diferentes níveis e modalidades, dentre as quais está a educação básica de nível médio, que pode ser ofertada de forma integrada, concomitante ou subsequente. Na modalidade do Ensino Médio Integrado (EMI), almeja-se a formação geral do educando nos últimos anos da educação básica e a preparação para o exercício de uma profissão, além da inserção no mundo do trabalho (Brasil, 2008). Isso significa que, ao término da sua formação, o estudante deverá atingir a competência profissional que abrange “a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho” (Brasil, 2021, p. 4).

Sobre a educação integrada, Ramos (2008, p. 3) apresenta dois pilares, baseados em

[...] um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a [sic] ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional. É importante destacar que politécnica não significa o que se poderia sugerir a sua etimologia, a saber, o ensino de muitas técnicas. Politécnica significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

Em outras palavras, o que se busca para o Ensino Médio Integrado (EMI) compõe uma educação integral a partir da qual “todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (Ramos, 2008, p. 2), pensamento que tem remota origem “na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2014, p. 190). Mais recentemente, a ideia baseia-se em uma educação que não se restringe ao aspecto profissionalizante para atender às demandas mercadológicas, mas que promova a superação do dualismo na educação brasileira entre a formação acadêmica para o trabalho intelectual e a formação profissional para execução do trabalho manual, vislumbrando uma escola pública de qualidade para todos (Ciavatta, 2014).

Com efeito, Ramos (2008, p. 9) registra “a necessidade de o ensino médio ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas de formações específicas: no trabalho,

como formação profissional; na ciência, como iniciação científica; na cultura, como ampliação da formação cultural”. Em consonância com esse entendimento, Simões (2007, p. 84) afirma que

[...] o ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que *[sic]* está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia como configuração da educação média de uma sociedade pós capitalista.

Na segunda década do século XXI, essas percepções (Simões, 2007; Ramos, 2008; Ciavatta, 2014) encontram respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021), as quais assumem o trabalho como princípio educativo, desenvolvendo um currículo na perspectiva de integração com a ciência, a cultura e a tecnologia, visando ao pleno desenvolvimento do indivíduo e ao preparo para o exercício da cidadania (Brasil, 2021). E, a partir da perspectiva dessas diretrizes, o educando estará apto a atuar profissionalmente, desenvolvendo as habilidades adquiridas, exercendo sua cidadania e garantindo sua condição de vida para seu sustento e possível emancipação social. Não findando aí as opções de escolha, ele poderá optar pela continuidade dos estudos na graduação e/ou na pós-graduação, visto que a educação integrada possibilita não só a formação profissionalizante, mas também a básica que servirá para a verticalização de seus estudos.

Dentre os dezenove princípios que norteiam a EPT, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - DCNGEPT (Brasil, 2021), alguns são: a) a articulação com o setor produtivo, com o desenvolvimento socioeconômico e com arranjos produtivos locais que visam à construção de currículos que insiram os estudantes no mundo do trabalho; b) o respeito ao pluralismo de ideias e de diferentes concepções pedagógicas; c) o preparo para o exercício da cidadania; d) o trabalho como princípio educativo integrado à ciência, à cultura e à tecnologia; e) a pesquisa como princípio pedagógico para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia que promova mudança social; f) a tecnologia como meio essencial para o exercício em setores produtivos distintos; g) a dependência entre educação e prática social, centradas nos sujeitos do processo; g) a interdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação de conhecimentos; h) estratégias educacionais que contextualizam os conteúdos e permitam a integração entre teoria e prática profissional; i) a autonomia da instituição educacional na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como na construção dos itinerários formativos profissionais segundo os interesses dos sujeitos e das especificidades locais; etc.

Como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) perpassa todos os níveis da educação nacional, das formações inicial e continuada aos níveis médio e superior, incluindo as pós-graduações

lato e stricto sensu, compreender quais são os princípios que a norteiam permite uma visão do que se pretende com ela alcançar: não almeja apenas a formação profissional de pessoas, mas a transformação de vidas e o impacto social. Tendo isso em vista, a organização da EPT se dá por meio de eixos que “deverão observar as distintas segmentações tecnológicas abrangidas, de forma a promover orientações específicas que sejam capazes de orientar as tecnologias contempladas em cada uma das distintas áreas tecnológicas identificadas” (Brasil, 2021, p. 3).

Com a finalidade de orientar a organização dos cursos ofertados na EPT, foram criados o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Para este estudo, o foco dar-se-á no CNCT, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 (4ª edição), que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, a fim de orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral, apresentando treze eixos, representados na Figura 1.

Figura 1 - Eixos Tecnológicos (CNCT).

EIXOS TECNOLÓGICOS	CURSOS
Ambiente e Saúde	31
Controle e Processos Industriais	26
Desenvolvimento Educacional e Social	12
Gestão e Negócios	17
Informação e Comunicação	08
Infraestrutura	16
Militar	24
Produção Alimentícia	06
Produção Cultural e Design	31
Produção Industrial	20
Recursos Naturais	14
Segurança	03
Turismo, Hospitalidade e Lazer	07

Fonte: Elaboração do autor a partir do CNCT (Brasil, 2020).

Como é possível observar na Figura 1, os treze eixos tecnológicos abrangem diferentes áreas do meio de produção na sociedade, totalizando a oferta de 215 cursos técnicos de nível médio. Cada eixo identifica diferentes áreas tecnológicas com o intuito de expressar as segmentações que caracterizam um setor de produção de bens e serviços. A partir disso, cada área tecnológica, dentro do seu eixo, deverá “promover orientações específicas, indicando condições e critérios para definição

de carga horária e de percentuais possíveis para as unidades curriculares, etapas ou módulos flexíveis, etapas presenciais e a distância” (Brasil, 2021, p. 4). O CNCT é atualizado de acordo com as demandas do mundo do trabalho, de produção e tecnológicas que surgem ao longo do tempo e exigem a criação de novos cursos e novos eixos, se necessário.

Diante desse plano para a EPT integrada ao ensino médio, emerge o desafio da construção de currículos para além de uma formação para o trabalho de forma massiva e alienadora, apenas a fim de atender às tendências produtivas do mercado, mas que busquem uma formação humana crítica e reflexiva, inclusive sobre os processos de trabalho e o papel do trabalhador no ambiente em que se insere. E é nesse contexto que emerge a reflexão sobre o ensino da Língua Estrangeira Inglês (LEI) no EMI, uma vez que se espera desse componente curricular a integração dos conhecimentos gerais com os técnicos, sendo o Inglês Geral voltado à abordagem propedêutica; o Inglês Instrumental, à abordagem técnica. Ainda que se trate de duas disciplinas de Inglês, a abordagem e a finalidade são distintas, bem como a experiência docente ao longo dos anos de exercício em sala de aula.

Historicamente, o ensino da língua inglesa, presente no contexto educacional do país desde o Brasil Imperial, sofreu, ao longo dos anos, alterações relacionadas à obrigatoriedade, à carga horária, ao foco em diferentes habilidades e ao método, como registra resumidamente o Quadro 1.

Quadro 1 - Trajetória histórica do ensino de Língua Inglesa no Brasil.

Período	Marco	Informação
1809	Decreto nº 29, de 14 de julho de 1809.	Criação de uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa.
1837	Fundação do Colégio D. Pedro II	Ensino de Língua Inglesa no currículo.
1889	Reformas no Sistema Educacional feitas pelo ministro Benjamim Constant	Inglês excluído do currículo obrigatório.
1892	Alterações pelo ministro Amaro Cavalcanti	Ensino de Inglês facultativo.
1931	Reforma de Francisco de Campos	Ensino de Língua Inglesa obrigatório e pelo método direto.
1942	Reforma Capanema	35 horas de aulas semanais de idiomas e método direto
1961	Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 4024/1961	Inclusão facultativa da Língua Inglesa no currículo (a cargo dos Estados)
1971	LDB 5692/1971	Redução da carga horária. LE seria dada por acréscimo.
1996	LDB 9394/96	Ensino de Língua Estrangeira obrigatório nos ensinos fundamental e médio.
1998	PCN	Inclusão do ensino de LE com ênfase na leitura.
1999	PCNEM	Ensino de LE para produção oral e escrita.
2002	PCNEM+	Ensino de LE com ênfase nas estruturas linguísticas e na interpretação de textos.
2006	OCEM	Ensino de LE com aspectos culturais e de multimodalidade.
2017	Lei nº 13.415/2017	Ensino de LI obrigatório. Ensino de Espanhol optativo
2017	BNCC	LI como língua franca e ensino baseado em práticas sociais

Fonte: Silva; Oliveira (2022, p. 8).

A partir do Quadro 1, que representa sinteticamente a trajetória do ensino de Língua Inglesa desde o início do século XIX até o advento da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é possível observar que o ensino do Inglês, como língua estrangeira, oscila entre a obrigatoriedade, a facultatividade e a exclusão no âmbito do currículo escolar. Sua carga horária chega a ser consideravelmente alta para, depois, ser reduzida. Por vezes, o foco se apresenta na leitura, outrora na leitura e na escrita, nas estruturas linguísticas e na interpretação textual, ou em aspectos culturais até chegar ao que se denomina de práticas sociais. No decorrer do tempo, tais oscilações político-curriculares descredibilizaram o ensino da Língua Estrangeira Inglês (LEI) na rede pública, levando à crença de que não é possível aprender inglês nas escolas públicas brasileiras (Silva; Oliveira, 2022).

Segundo Silva e Oliveira (2022, p. 2), o início do estudo da língua inglesa se fez necessário “não só para fins econômicos, do mercado de trabalho, mas para se ter acesso às produções científicas e culturais da Europa, já que seu conhecimento era necessário para a admissão nos cursos superiores do exterior”. Após dois séculos, o objetivo para aquisição da língua inglesa não é muito distinto quando analisados seu *status* de língua franca, seu papel no acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e sua importância para

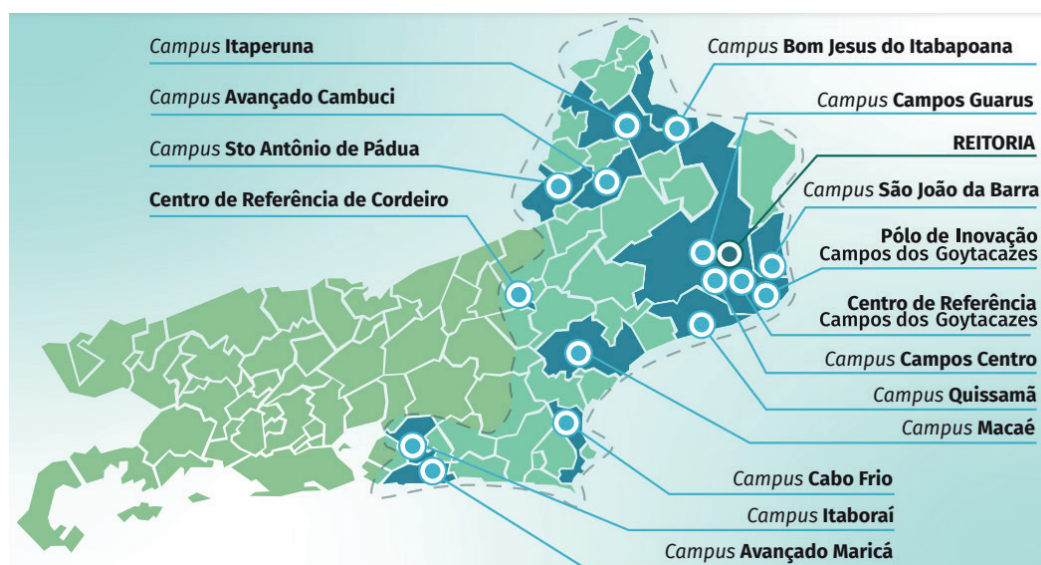
inserção no mundo do trabalho. No entanto, o desafio, atualmente, é ensinar a LEI na rede pública de educação diante dos obstáculos encontrados diariamente, tais como: carga horária reduzida, falta de especialização docente, escassez de recursos, espaços inadequados e salas de aula lotadas (Silva; Oliveira (2022). No âmbito da EPT, especificamente a de nível médio, que tem por intuito alcançar uma formação integral que prepare o indivíduo para as diferentes situações do dia a dia e do mundo do trabalho, é preciso que o aluno desenvolva as habilidades necessárias de forma integrada, “num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais” (Ciavatta; Ramos, 2012, p. 306).

A Língua Inglesa é um componente curricular presente na formação básica dos alunos em todo Brasil, sendo obrigatório o seu ensino nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), e no Ensino Médio, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, art. 35-A, § 4º (Brasil, 1996). Tal obrigatoriedade se justifica, visto que “o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco *da função social e política do inglês* e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de *língua franca*” (Brasil, 2018, p. 237, grifos do documento). Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a Língua Inglesa deve ser abordada possibilitando a articulação entre os conhecimentos gerais e os profissionalizantes, em busca de uma formação qualificada do estudante.

3 O ENSINO DE INGLÊS NO CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA DO CAMPUS CAMPOS GUARUS: O CENÁRIO DOCUMENTAL

O Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) oferta cursos na área de educação, ciência e tecnologia em diferentes níveis e modalidades. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o IFFluminense integra cursos técnicos de nível médio de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) agrupados por eixos tecnológicos. Atualmente, é constituído por 12 *campi*, 2 Centros de Referência, 1 Polo de Inovação e a Reitoria, consoante demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Mapa dos *Campi* 2023.



Fonte: Portal IFFluminense (2023).

Dentre os 12 *campi*, o Campos Guarus, inaugurado em 16 de agosto de 2007, oferta cursos técnicos de nível médio “com o pensamento de que: (a) o processo de formação profissional deve atender às necessidades inter e multiculturais, (b) as mudanças aceleradas na economia e no sistema produtivo exigem a criação e adaptação de qualificações profissionais” (IFFluminense, 2011, p. 5-6). Um desses cursos é o Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio que está inserido no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais de acordo com o CNCT. Esse eixo

[...] contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos envolvidos na manutenção de máquinas navais, industriais ou de locomoção, na transformação metalmeccânica de partes de máquinas, equipamentos, veículos, materiais de transporte, e na automatização de mecanismos, medições e correções em processos produtivos. Baseia-se em leitura e produção de textos técnicos, estatística e raciocínio lógico, ciência, tecnologia e inovação, investigação tecnológica, tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento interpessoal, legislação e normas técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão da qualidade e produtividade, responsabilidade e sustentabilidade socioambiental, qualidade de vida e ética profissional (Brasil, 2021, p. 88).

A organização do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio está documentada e oficializada em seu Projeto Pedagógico de Curso que, “na perspectiva de uma gestão participativa, representa a sistematização das diretrizes filosóficas e pedagógicas tecidas para a otimização do processo educacional” (IFFluminense, 2011, p. 6). A implantação do curso teve por justificativa atender a uma demanda do mercado claramente identificada nos processos produtivos existentes na região em que se insere e que, à época, demonstrava um crescimento significativo no setor Eletroeletrônico, incluindo outras áreas, como Telecomunicações, Equipamentos Industriais, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, Informática, Automação Industrial e Material Elétrico de Instalação, sendo todos os setores mencionados relacionados diretamente ao mercado de trabalho do Técnico em Eletrônica.

Ademais, a Bacia de Campos, localizada ao largo do litoral norte do estado do Rio de Janeiro, representa(va) um dos mais modernos polos petrolíferos do mundo, responsável por maior parte da produção nacional, fato este que atrai empresas de pequeno, médio e grande porte para região e justifica um crescimento da demanda de mão de obra em diversas áreas, com grande absorção de técnicos, dentre eles, os de eletrônica (IFFluminense, 2011). Um Técnico em Eletrônica pode executar diversos tipos de atividades, tais como:

[...] na área de produção (operação e controle), manutenção e instalação (de equipamentos de automação e controle) de setores diversificados, como: Petrolífero, Indústria de Alimentos e Bebidas, Indústria de Eletro-Eletrônicos, Indústria de Informática, Indústria de Telecomunicações, Indústria Aeronáutica, Indústria Naval, Indústria Farmacêutica [...] (IFFluminense, 2011, p. 6).

A fim de viabilizar a habilitação de pessoas para atuar nesses ramos, foi proposto e implementado o Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de formação não só profissional, mas de indivíduos que atuem com ética e como cidadãos para transformação pessoal e social. Os componentes curriculares do curso são organizados em dois eixos: o básico e o profissional. No primeiro, encontram-se as disciplinas propedêuticas; no segundo, as técnicas. Tal organização se faz necessária para atender à formação para o ensino médio e à profissionalizante do curso técnico, conforme estrutura apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura Curricular.

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM ELETRÔNICA REGULAR 2011			
ANO	EIXOS DESCRITORES	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
I	Básico	Biologia	80
		Educação Física	80
		Espanhol	80
		Física	80
		Filosofia	40
		Geografia	80
		História	80
		Matemática	160
		Português	160
		Química	80
		Sociologia	40
		Subtotal horas-aula	960
	Profissional	Desenho	80
		Eletricidade I	80
		Eletrônica Digital I	80
		Informática Aplicada	80
		Subtotal horas-aula	320
II	Básico	Artes	80
		Biologia	80
		Educação Física	40
		Filosofia	40
		Física	80
		História	80
		Geografia	80
		Inglês	80
		Matemática	160
		Português	80
		Química	80
		Sociologia	40
		Subtotal horas-aula	960
	Profissional	Eletricidade II	80
		Eletrônica Analógica I	160
		Eletrônica Digital II	80
		Linguagem de Programação	80
		Subtotal horas-aula	400
III	Básico	Educação Física	80
		Filosofia	80
		Física	80
		Inglês	80
		Matemática	80
		Português	160
		Subtotal horas-aula	560
	Profissional	Automação Industrial e Controle de Processos	160
		Eletrônica Analógica II	80
		Hidráulica e Pneumática	80
		Mecânica Naval	80
		Microcontroladores e Microprocessadores	80
		Organização e Normas	80
		Redes de Computadores	80
		Sistema de Telecomunicações	80
		Subtotal horas-aula	720

Considerando aulas com duração de 50 minutos:

- Total da Educação Básica: 2.067 h

- Total da Educação Profissional: 1.200 h

- Total Geral: 3.267 h

Fonte: Elaboração do autor com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica (IFFluminense, 2011, p. 18-19).

Analisando a matriz curricular (Quadro 2), vigente do curso durante a realização desta pesquisa, observa-se que, no primeiro ano, a língua espanhola é lecionada seguindo a diversificação do currículo, e o Componente Curricular Inglês (CCI) é inserido no eixo básico durante o segundo e o terceiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI). Nota-se que há componentes curriculares do eixo profissional que precisam trabalhar com a Língua Inglesa⁴, tais como Eletrônica Digital I, Eletrônica Digital II, Eletrônica Analógica I, Eletrônica Analógica II, Programação e Microcontroladores e Microprocessadores. Para atender às demandas geral e profissional, o currículo de Língua Inglesa deve seguir uma abordagem integrada que busque desenvolver o Inglês Geral, na perspectiva propedêutica, e o Inglês Instrumental, na perspectiva profissionalizante.

Contudo, no PPC do curso, a respeito do plano de ensino do Componente Curricular Inglês (CCI), observa-se uma lacuna quanto à integração curricular. No caso específico, a maior parte do conteúdo se volta à área propedêutica, evidenciando o foco no Inglês Geral em detrimento do Inglês Instrumental. Apesar de o Inglês Instrumental ser mencionado, indiretamente, por meio da “leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa relacionados à área de Eletrônica, a partir da percepção dos processos cognitivos e das estratégias linguísticas que envolvem a atividade de leitura, e da aquisição de vocabulário técnico específico” (IFFluminense, 2011, p. 44-45), a integração curricular, ao que parece, não é reforçada, o que supostamente permite, diante da ausência de registro documental, a fragmentação do conhecimento. Além disso, a interdisciplinaridade, um dos princípios norteadores para EPT, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), “assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular” (Brasil, 2021, art. 3º, inciso VIII), não está presente no plano de ensino do CCI.

Outrossim, o PPC apresenta algumas divergências quanto à matriz curricular do curso e ao plano de ensino para língua estrangeira. Na verdade, não há, no PPC, um plano de ensino para a Língua Espanhola, que está inserida no eixo básico da matriz do primeiro ano, assim como também não existem os planos de ensino do CCI no segundo e terceiro anos, em oferta de acordo com a matriz. O único plano de ensino para língua estrangeira presente no documento é o do CCI, que equivocadamente se refere à primeira série, ano em que não se oferta inglês, segundo a matriz. Nota-se, portanto, que o ensino da Língua Inglesa não está devidamente idealizado, organizado e planejado no documento que norteia o ensino desse componente no Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio no *campus* Campos Guarus.

Como o PPC do curso é datado do ano de 2011, sua atualização se fez necessária de forma geral, vistas todas as alterações e atualizações dos documentos que norteiam a educação brasileira ao longo de quatorze anos, como a LDB, a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a

⁴ Para exemplificar e, assim, melhorar a compreensão, tem-se a disciplina de Programação, que utiliza termos em inglês durante todo o percurso da aprendizagem para criar os comandos, ler mensagens de erro e entender os diversos termos específicos relacionados à área de programação de softwares.

Educação Profissional e Tecnológica. O comparativo entre os planos disponíveis nos PPCs para o CCI de 2011 e os de 2025 está representado no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo dos planos de ensino de 2011 e 2025 para o CCI do curso Técnico em Eletrônica Integrado ao EM

PLANOS DE ENSINO PARA O COMPONENTE CURRICULAR INGLÊS (CCI)		
CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
2011	2025	
1º Ano	1º Ano	3º Ano
Ementa	Ementa	Ementa
Desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa relacionados à área de Eletrônica, a partir da percepção dos processos cognitivos e das estratégias linguísticas que envolvem a atividade de leitura, e da aquisição de vocabulário técnico específico.	Compreensão de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura. Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e de vocabulário específico do eixo tecnológico. Produção de textos orais e/ou escritos em Língua Inglesa com unidade de sentido e de organização em diferentes contextos discursivos. Interação discursiva para o desenvolvimento da competência comunicativa.	Introdução às práticas de compreensão e produção escrita da língua através do uso de estruturas e funções elementares. Desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa relacionados à área, a partir da percepção dos processos cognitivos e da aquisição de vocabulário técnico específico. Desenvolvimento de habilidades linguísticas para avaliação em testes de proficiência, ENEM e vestibulares.
Objetivos	Objetivos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> - Entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; - Ler e interpretar textos de caráter técnico e científico; - Traduzir textos do inglês para o português; - Identificar as estruturas gramaticais mais comuns em língua inglesa; - Utilizar as estratégias de leitura no cotidiano como fonte de acesso a novos conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais; - Ampliar o conhecimento léxico-semântico do idioma; - Compreender e usar a língua inglesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo globalizado; - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens; - Conhecer, analisar e confrontar opiniões e pontos de vista enunciados na língua inglesa a partir de expressões culturais específicas; - Conhecer e utilizar a língua inglesa como forma de expressão pessoal e coletiva de maneira crítica, criativa, ética e solidária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o universo do aluno ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos; - Tornar o aluno consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; - Proporcionar aos alunos contato com textos de diferentes gêneros e fontes; - Produzir textos, em língua inglesa, como prática social; - Identificar as estruturas gramaticais; - Utilizar as estratégias de leitura no cotidiano como fonte de acesso a novos conhecimentos; - Encorajar o posicionamento crítico; - Desenvolver habilidades linguísticas referentes à língua inglesa avaliadas pelo ENEM, vestibulares e testes de proficiência.
Conteúdo Programático	Conteúdo Programático	Conteúdo Programático
Concentração extensa de gramática.	Práticas de leitura; Interação Discursiva; Práticas de Produção Textual; Conhecimentos Linguísticos (gramática organizada proporcionalmente); Dimensão Intercultural.	Práticas de leitura; Interação Discursiva; Práticas de Produção Textual; Conhecimentos Linguísticos (gramática organizada proporcionalmente); Dimensão Intercultural.
Ênfase Tecnológica	Ênfase Tecnológica	Ênfase Tecnológica
Não contém.	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)
Área de Integração	Área de Integração	Área de Integração
Não contém.	Informática básica, Eletrônica Digital I e Eletricidade I	Eletrônica Digital II, Programação e Microcontroladores e Macroprocessadores

Fonte: Elaboração do autor com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica (IFFluminense, 2025).

A princípio, a partir de uma visualização geral do Quadro 3, é perceptível uma maior robustez no PPC de 2025⁵ (no prelo). Uma das alterações realizadas foi passar o CCI para o primeiro ano. Anteriormente, no PPC de 2011, o CCI era estudado no segundo e no terceiro ano, apesar de o plano de ensino ter sido inserido no primeiro ano, destoando da matriz curricular. Os planos de ensino do PPC de 2025, para o primeiro e o terceiro ano, incluem a ênfase tecnológica e a área de integração que o plano de 2011 não contemplava, além de apresentarem ementas, objetivos, conteúdos programáticos mais coesos com as legislações mais atuais. Isso significa que a disciplina busca capacitar os alunos a compreender e utilizar o inglês em seu *status* global, não apenas como um conjunto de regras gramaticais, mas como uma ferramenta de comunicação e interação no mundo do trabalho e em diversos contextos socioculturais. O objetivo é que os estudantes construam uma visão mais completa e ampla para sua atuação, compreendendo o significado dos conceitos, das razões e dos métodos para adquirir conhecimento e aplicá-lo em seu potencial humano.

Nos planos de 2025, buscou-se um equilíbrio maior entre os objetivos e os conteúdos do Inglês Geral e do Inglês Instrumental. Os conteúdos são subdivididos em práticas de leitura, interação discursiva, práticas de produção textual, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, além de especificarem as possíveis áreas profissionalizantes de integração em cada ano. Ademais, há uma preocupação em desenvolver a reflexão crítica sobre os conteúdos e os discursos apresentados, por meio do encorajamento do pensamento e do posicionamento crítico, construindo um currículo para além de uma formação meramente técnica e conteudista, mas que considere os contextos político e econômico da sociedade atual, de forma que o estudante alcance uma formação integral, omnilateral e emancipatória.

Em suma, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC vigente desde 2011 e o PPC reformulado em 2025), no IFFluminense *campus* Campos Guarus, por meio do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, revela que a atualização do PPC representa um avanço significativo ao propor um equilíbrio mais robusto entre os objetivos do Inglês Geral e Instrumental, com conteúdos que fomentam a reflexão crítica e a dimensão intercultural. Essas mudanças, que incluem a realocação do CCI para o primeiro ano, a continuação no terceiro ano e a inclusão de planos de ensino mais abrangentes, demonstram um compromisso com a formação profissional alinhada às demandas do mercado local e global, capacitando os estudantes não apenas tecnicamente, mas também como cidadãos atuantes e críticos no cenário sociopolítico atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a evolução do ensino de Língua Inglesa no Curso Técnico em Eletrônica do IFFluminense, *campus* Campos Guarus, reflete um movimento crucial em direção à

5 O novo PPC do Curso de Eletrônica do *campus* Campos Guarus está sendo atualizado em 2025 (no prelo), passando pelos trâmites legais para ser aprovado e entrar em vigor em 2026.

formação integral e emancipadora proposta pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A análise comparativa dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 2011 e 2025, ainda que preliminar, não apenas evidenciou algumas lacunas existentes no currículo anterior, como também sublinhou o avanço significativo da nova proposta. A transição de um modelo fragmentado, que priorizava a abordagem propedêutica, para uma concepção mais robusta e integrada, que equilibra o Inglês Geral e o Inglês Instrumental, é a principal contribuição deste trabalho.

A atualização do PPC de 2025 alinha-se de forma mais assertiva aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Brasil, 2021). Ao incorporar conteúdos que promovem a reflexão crítica, a dimensão intercultural e a interdisciplinaridade, o novo plano de ensino ultrapassa a mera preparação técnica. Ele busca capacitar os estudantes para compreenderem o inglês como uma ferramenta de comunicação global, indispensável para a sua atuação profissional e, principalmente, para o seu desenvolvimento como cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Aliás, a realocação do componente curricular para o primeiro ano, bem como a sua continuidade no terceiro, indica um planejamento pedagógico mais estratégico, que visa à construção progressiva das habilidades linguísticas e à sua aplicação prática nos conteúdos técnicos.

Ademais, a inclusão de planos de ensino mais detalhados e coesos demonstra um compromisso institucional com a qualidade da formação e com a superação de desafios históricos do ensino de línguas em escolas públicas brasileiras, como a baixa carga horária e a falta de contextualização. O aprimoramento curricular do IFFluminense, *campus* Campos Guarus, revela-se um modelo inspirador para outras instituições de ensino técnico no país. No entanto, a implementação bem-sucedida dessas mudanças depende de uma série de fatores, como a formação continuada de professores, a disponibilização de recursos didáticos adequados e a criação de espaços de colaboração entre as áreas do conhecimento.

É crucial que o avanço documental se materialize na prática pedagógica, garantindo que a integração entre a teoria e a prática seja uma realidade em sala de aula. A constante avaliação do currículo e a pesquisa sobre o impacto dessas mudanças na vida dos estudantes são passos essenciais para assegurar que a EPT cumpra sua promessa de ser uma força transformadora, capaz de preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho e para a vida em sociedade, promovendo a emancipação e o desenvolvimento humano em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 11.741, de 16 de outubro de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a adequação dos cursos de educação profissional técnica de nível médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 202, p. 1-2, 17 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, p. 19-23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 4. ed. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/catalogogerado.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 11 set. 2025.

IFFluminense. **Resolução nº 5/2007.** Aprova o Curso Técnico em Eletrônica, Curso Técnico em Enfermagem e Curso Técnico em Farmácia da Unidade Descentralizada de Guarus. Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos/RJ, 28 de junho de 2007.

IFFluminense. Campus Campos Guarus. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrônica.** 129 páginas. Campos, RJ, 2011.

IFFluminense. **Processo 23319.000939.2025-52.** Reformulação - PPC do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio - Campus Campos Guarus - 2026.1. Campos, RJ, 2025. Em trâmite. Disponível em: https://suap.iff.edu.br/processo_eletronico/processo/222845/. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio, v. 8, p. 1-26, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

SIMÕES, C. A. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/18203>. Acesso em: 11 set. 2025.